

ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DISCUSSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR III

Gabriele Ribeiro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Luiza Merlin Ferraz (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Élica Vorpapel Biff (PIBEX/FA/UEM), Carmem Lorena Henrique Fernandes (PIBIS/FA/UEM), Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Orientadora) e Crishna Mirella de Andrade Correa (Coorientadora).

E-mail: cmacorrea@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes / Maringá.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Palavras-chave: Violência de gênero; Intervenção escolar; Lei Maria da Penha.

RESUMO

Este projeto teve por objetivo fomentar discussões na escola acerca das desigualdades interseccionais de gênero e as violências contra as mulheres (VCM). A metodologia consistiu em uma pesquisa-intervenção desenvolvida em três etapas: 1) Revisão teórica e estudo dirigido de publicações sobre estudos de gênero, VCM e Lei Maria da Penha; 2) Elaboração e desenvolvimento de intervenções preventivas por meio de oficinas no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM), sobre gênero, tecnologia de gênero, interseccionalidade, violência doméstica e familiar, assédio e bullying; 3) Diário de campo de visitas técnicas aos serviços da rede de enfrentamento à VCM de Maringá. Os resultados foram sistematizados em duas categorias analíticas: A) multiplicadores na escola: mediante as oficinas, com o apoio de slides e do jogo “Frida vai à balada”, em que participaram cerca de 360 discentes do Ensino Médio do CAP, estudantes produziram reflexões no formato de poesias, que resultou na Batalha de Slam pelo fim da VCM; B) Redes Sociais Empodera: produção e divulgação de conteúdo informativo sobre os serviços da rede de enfrentamento em Maringá. Concluímos que a escola é um espaço estratégico para a produção de saberes conjuntos sobre a temática e desenvolvimento de práticas preventivas, por seu papel na socialização de conteúdos que envolvem o letramento de gênero com estudantes, e na elaboração de contra-narrativas que podem contribuir com a desnaturalização da violência contra mulheres e meninas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela oportunidade; bem como as orientadoras Glaucia Brida e Crishna Correa e as bolsistas do Empodera-UEM Carmem Fernandes, Élica Vorpapel, Natalia Rocha e Isabella Cardoso pelos afetos, vivências e discussões teórico-práticas. Também agradecemos aos colegas da escola e toda a equipe escolar.